

Análise do marcador discursivo [vamos nessa] sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso

*Analysis of the discourse marker [vamos nessa] from the perspective of Usage-Based
Functional Linguistics*

Simone Josefa da Silva*

Universidade Federal Fluminense (UFF)/FAPERJ
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Investigamos neste artigo o marcador discursivo [vamos nessa] visando a descrever as propriedades da forma e do significado da construção em situações efetivas de uso no português brasileiro contemporâneo. A pesquisa é feita com base em uma abordagem sincrônica, qualitativa e quantitativa (Lacerda, 2016; Lopes, 2022), fundamentada nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Goldberg, 1995; Croft, 2001; Rosário e Oliveira, 2016; Traugott e Trousdale, 2021 [2013]; Rosário, 2022). O banco de dados é composto de ocorrências extraídas do *Corpus Now*, do site *Corpus do Português* (www.corpusdoportuguês.org). Análises preliminares revelam que [vamos nessa] apresenta, majoritariamente, função convidativa no âmbito virtual e, em menor escala, pode sinalizar resposta positiva à proposição. Além disso, é uma construção altamente intersubjetiva.

Palavras-chave: Construção [vamos nessa]. Marcador discursivo. LFCU.

Abstract: In this article, we investigate the discourse marker [vamos nessa] in order to describe the properties of the form and meaning of the construction in effective situations of use in contemporary Brazilian Portuguese. The research is based on a synchronic, qualitative and quantitative approach (Lacerda, 2016; Lopes, 2022), which is built on the theoretical assumptions of Use-Centered Functional Linguistics (Goldberg, 1995; Croft, 2001; Rosário e Oliveira, 2016; Traugott e Trousdale, 2021 [2013]; Rosário, 2022). The database is composed of occurrences extracted from *Corpus Now*, which is part of the *Corpus do Português* website (www.corpusdoportuguês.org). Preliminary analyses reveal that [let's go for it] has, mostly, an inviting function in a virtual scope and, to a lesser extent, it can signal a positive response to a proposition. Furthermore, it is a highly intersubjective construction.

Keywords: Construction [vamos nessa]. Discourse markers. LFCU.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo investigar a construção marcadora discursiva [vamos nessa] em seus variados contextos de uso no português brasileiro contemporâneo. Busca-se, assim, descrever os aspectos formais e funcionais do objeto sob análise.

Poucos estudos contemplam a sequência formada pelo verbo *ir* na primeira pessoa do plural, preposição *em* e pronome demonstrativo *essa* como uma unidade de sentido. Em outras palavras, na literatura linguística, encontra-se, em geral, a descrição dos elementos constituintes (vamos/em/essa) e não da soma das partes como um todo

* Doutoranda em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-graduação (Posling), da *Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói / Rio de Janeiro, Brasil*, sob orientação do Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes. Bolsista FAPERJ. Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói / Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: simonejs@id.uff.br.

significativo. Esse fator, somado à necessidade de uma abordagem construcional do objeto em foco, que possibilite um tratamento amplo, considerando a dimensão contextual em situações de comunicação efetiva, justificam o interesse pela investigação do marcador discursivo [vamos nessa]. Vejamos um exemplar do objeto sob análise em contexto de uso:

1) Segue neste artigo, resolução de uma questão da Escola de Sargentos das Armas bastante interessante, que aborda conteúdos bem diferentes: Teoria dos Conjuntos e Múltiplos de Naturais.

Observe abaixo uma possível solução. **Vamos nessa?** Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/questao-comentada-esa-principio-da-inclusao-e-exclusao-x-multiplos-de-naturais/>. Acesso em: 20 set. 2025).

Na ocorrência (1), em uma sequência de natureza injuntiva, o enunciador convida o leitor a acompanhar a correção de uma questão de prova. Observa-se que o marcador discursivo encontra-se isolado sintaticamente e seguido de ponto de interrogação. Embora constitua apenas uma pergunta retórica, tal recurso possibilita a interação entre escritor/leitor. O enunciador sugere, por meio do uso da expressão *vamos nessa*, que o leitor permaneça acompanhando o conteúdo. Assim, tenta de alguma forma envolver o interlocutor e agir sobre seu comportamento.

As hipóteses que norteiam a pesquisa são as seguintes: a) a construção [vamos nessa] é empregada em contextos específicos, atuando, sobretudo, na esfera convidativa; b) a construção apresenta diferentes níveis de intersubjetividade.

O estudo realizado apoia-se nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), nos termos de Traugott e Trousdale (2021 [2013]); Oliveira e Rosário (2016); Rosário (2022); entre outros. Tal linha de investigação possibilita uma análise abrangente, visto que contempla propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas – polo da forma –, e semânticas, pragmáticas e discursivas – polo do significado –, considerando a língua em uso, sem priorizar um ou outro aspecto dentre os mencionados.

Assume-se, neste estudo, a função marcadora discursiva da construção [vamos nessa]¹ com base nos critérios elencados por Heine, Kaltenböck and Kuteva (2019), a saber: invariabilidade da estrutura, autonomia sintática, distinção em termos de prosódia e função relacional entre um enunciado e a situação discursiva.

As ocorrências analisadas na presente pesquisa foram extraídas do *Corpus Now*, do site *Corpus* do Português (www.corpusdoportuguês.org). Para a análise dos dados consideram-se aspectos qualitativos – que auxiliam na interpretação das ocorrências – e

¹ O marcador discursivo [vamos nessa] é comumente utilizado pela Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira em sua fala/escrita. Assim, a abordagem de tal objeto é também uma singela homenagem à docente como forma de agradecimento por suas contribuições na LFCU, seja por meio de material publicado, seja por meio de reuniões do Grupo de Pesquisa Discurso e Gramática (D&G-UFF) ou mesmo pela ministração de cursos como *Marcadores Discursivos na perspectiva da LFCU* (UFF - 2022.2), o qual possibilitou a escrita do presente artigo.

quantitativos – que possibilitam o tratamento de aspectos relacionados à produtividade. O estudo contempla a sincronia e tem como foco o português brasileiro.

O trabalho organiza-se em cinco seções além desta Introdução. Inicialmente, apresenta-se a *Revisão da Literatura*; em seguida, os *Pressupostos teóricos e Procedimentos metodológicos*; posteriormente, a *Análise de dados* e, por fim, as *Considerações finais e Referências*. Vamos nessa!

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta temas caros ao estudo aqui desenvolvido. Em um primeiro momento, evidencia-se a abordagem de alguns estudiosos sobre as partes que compõem a construção [vamos nessa], ou seja, verbo *ir* na primeira pessoa do plural - *vamos* + preposição *em* + pronome demonstrativo *essa*. Posteriormente, explicitam-se considerações sobre a categoria dos marcadores discursivos.

Dentre as acepções do verbo *ir*, listadas por Bechara (2009a), é comum a noção de deslocamento, conforme se observa no quadro a seguir:

Quadro 1 - Sentidos do verbo *ir* segundo o *Minidicionário da Língua Portuguesa*

1 Passar de um lugar a outro, ou deslocar-se. Ex.: <i>Ir à praia</i>	9 Simpatizar Ex.: <i>Não vai com o novo colega.</i>
2 Sair ou partir. Ex.: <i>Maria já (se) foi.</i>	10 Combinar, harmonizar-se Ex.: <i>Estes sapatos não vão com o vestido.</i>
3 Mudar-se ou transferir-se. Ex.: <i>A sede da empresa vai para Porto.</i>	11 Decorrer, passar Ex.: <i>Vai para quinze anos que nos casamos.</i>
4 Ser transportado ou enviado Ex.: <i>Os livros foram das livrarias para as escolas públicas.</i>	12 Acabar(se) Ex.: <i>E lá se foi a época da mordomia.</i>
5 Comparecer ou frequentar Ex.: <i>Foi à solenidade.</i>	13 Morrer Ex.: <i>Lutou tanto contra a doença, mas se foi.</i>
6 Estender ou conduzir a Ex.: <i>A trilha vai até a fazenda.</i>	14 Destinar-se a Ex.: <i>A renda do jogo vai para a caridade.</i>
7 Começar ou passar a Ex.: <i>Vamos agora à exibição do filme.</i>	15 Deixar-se levar por Ex.: <i>Vai sempre pela opinião do primo.</i>
8 Lançar-se com violência; investir Ex.: <i>O touro foi contra os espectadores.</i>	16 Sair-se ou estar Ex.: <i>Seus filhos vão bem?</i>

Fonte: Elaborado com base em Bechara, 2009a, p. 525²

² Bechara (2009a) menciona ainda os usos do verbo *ir* como auxiliar, não elencados na tabela apresentada pelo fato de o uso na construção investigada corresponder a um verbo pleno.

No Quadro 1, conforme exemplos mencionados por Bechara (2009a), o verbo *ir* parte de uma noção mais concreta de deslocamento, como se verifica em 1 – *Ir à praia* –, para sentidos mais abstratos, como se observa em 9 – *Não vai com o novo colega*. Neste último, o verbo já não se refere a um deslocamento espacial, mas à ausência de simpatia de uma determinada pessoa com o colega conhecido recentemente. Nesse sentido, Oliveira (2022, p. 84) assevera, mencionando o postulado de Batoréo (2000) no que diz respeito à teoria localista, que “relações espaciais fornecem a base semântica mais concreta e original para a expressão de outras associações de sentido não espacial”.

Na construção aqui investigada, o verbo *ir* encontra-se na primeira pessoa do plural – *vamos*. Bechara (2009b, p. 212) ao explicar as categorias verbais, declara sobre a pessoa do verbo:

Determina a relação dos participantes no acontecimento comunicado com os participantes no ato de fala. Primeira pessoa: coincidência do participante no acontecimento comunicado (PC) com o falante (só em parte também, quando se trata do plural);

Em outras palavras, a primeira pessoa do plural indica a relação de simultaneidade entre enunciador e participante do acontecimento relatado. Teixeira (2015, p. 202), ao discorrer sobre a construção [vamos lá], cuja primeira parte constituinte coincide com o primeiro elemento da construção [vamos nessa], assevera: “o verbo nessa pessoa do discurso demonstra uma integração maior entre falante e ouvinte”. Diz ainda que o verbo *ir* utilizado na primeira pessoa do plural assegura “a intenção de compartilhamento de ideias e atitudes. Nesse sentido, o falante parece envolver o destinatário em sua posição, de forma que o faça tomar parte dela” (Teixeira, 2015, p. 202). A forma fixa “vamos”, empregada tanto na construção investigada por Teixeira (2015) quanto no objeto sob análise na presente pesquisa, combinada a outros elementos (no caso em questão, ao demonstrativo *nessa*³), é inserida em contextos específicos, possibilitando sentidos outros em que as partes constituintes encontram-se abstratizadas, conforme será observado mais adiante na análise de dados.

Cunha e Cintra (2001) listam o pronome demonstrativo *nessa*, que compõe a segunda parte da construção sob análise, entre os que se combinam com as preposições *de* e *em*. Convém sinalizar que a preposição *em* constrói-se comumente com sintagma nominal de lugar, como aponta Neves (2018). A pesquisadora assevera ainda que tal

³ Como já evidenciado, a construção [vamos nessa] compartilha o primeiro elemento da construção investigada por Teixeira (2015) – [vamos lá], já o segundo elemento das construções difere, sendo preenchidas pelo pronome demonstrativo *nessa* e pelo locativo *lá*. O pronome, como observado na revisão, indica proximidade entre falante e ouvinte e, de acordo com os dados, recupera alguma ideia previamente dita no texto. Já o locativo, segundo Teixeira (2015, p. 232) “garante que a vagacidade que o ancora seja interpretada como positividade, uma vez que se encontra em outro espaço ao qual não se vê, mas que se pode projetar em virtude da argumentação do falante”.

preposição tem força “para sugerir ‘interioridade’ no espaço indicado” ao compará-la à preposição “a”, a qual não apresenta esse sentido (Neves, 2018, p. 748).

Cabe destacar que os demonstrativos, de um modo geral, se constituem de palavras fóricas; desse modo, atuam geralmente na referenciação, seja relacionada ao contexto, seja relacionada ao discurso (Neves, 2011). Em se tratando do pronome demonstrativo *essa*, Cunha e Cintra (2001) afirmam pertencer às formas variáveis (esse /esses – essa / essas). Bechara (2009b, p. 187) salienta que tal pronome “aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 2ª pessoa do discurso, isto é, daquela com quem se fala”.

Neves (2011, p. 500) destaca que o pronome em questão faz referência mais diretamente ao ouvinte: a) realçando sua inclusão na situação discursiva - *Você vai querer que eu engula essa conversa?*- ; b) sinalizando proximidade espacial do ouvinte - *Vai tomar vergonha nessa cara.*-; c) sinalizando proximidade temporal do instante da fala (que inclui o ouvinte) - *O Boca de Ouro é um defunto. A essa hora está no necrotério.* -, podendo haver, nesse caso, projeção para o passado - *Nesses quatro anos, disse ele, minha mulher morreu e três dos meus sete filhos se casaram.* - ou para o futuro - *Vamos de repente, um dia desses, sem tempo de dizer adeus.*-.

Utilizando entre os exemplos a sequência *entrar nessa*, Neves (2011) reconhece que os demonstrativos entram na composição de expressões fixas, como é o caso do objeto aqui investigado. Feitas as considerações sobre cada elemento que compõe a construção sob análise (*vamos/em /essa*), convém dizer, com base nos dados investigados, que tais constituintes encontram-se mais vinculados, sinalizando, de modo geral, um sentido convidativo no âmbito virtual (convite para acompanhar conteúdo, convite para adotar determinada postura atitudinal, e convite para seguir /prosseguir com uma ação), além de sinalizar resposta positiva a uma proposição.

A pesquisa aqui desenvolvida centra-se nas ocorrências em que a construção [*vamos nessa*] cumpre a função de marcador discursivo (MD). Assume-se aqui que a construção [*vamos nessa*] exerce tal papel com base nos critérios de Heine, Kaltenböck e Kuteva (2019, p. 2). Segundo os autores, marcadores discursivos caracterizam-se como:

- (a) expressões invariáveis que são (b) sintaticamente independentes de seu ambiente, (c) tipicamente separadas prosodicamente do resto do enunciado, e (d) sua função é metatextual, relacionando uma unidade discursiva à situação do discurso, ou seja, à organização dos textos, à interação falante-ouvinte e/ou às atitudes do falante (tradução nossa)⁴.

Prosseguindo na abordagem sobre a categoria de marcadores discursivos, Heine, Kaltenböck and Kuteva (2019) afirmam haver dois usos contrastantes em muitas expressões linguísticas em diversas línguas, sendo a sequência “eu admito” um exemplo

⁴ C.f.: (1) Discourse markers are (a) invariable expressions which are (b) syntactically independent from their environment, (c) typically set off prosodically from the rest of the utterance, and (d) their function is metatextual, relating a discourse unit to the situation of discourse, that is, to the organization of texts, speaker-hearer interaction, and/or the attitudes of the speaker.

desse tipo de expressão. No primeiro uso mencionado pelos autores, o elemento é parte da sentença, isto é, corresponde a um constituinte da oração, contribuindo, desse modo, para o sentido da cláusula. Os pesquisadores (2019, p. 6) denominam tal uso como *admito1* e exemplificam tanto este como o segundo uso com dados extraídos do estudo de Brinton (2017). Vejamos a ocorrência evidenciada pelos autores para exemplificar *admito1*:

"Eu admito" que fiz isso, mea culpa, deixe-me tentar ajudar a descobrir isso. (2009 CBS_FacNat [COCA]) (Brinton 2017: 168)

No segundo uso, denominado *admito2*, a expressão se apresenta fora da cláusula, ou seja, é sintaticamente independente, e serve a funções metatextuais, atuando como um marcador discursivo. Para exemplificar *admito2*, os estudiosos apresentam a seguinte ocorrência:

Ter que misturar um novo lote dessa fórmula de lavanderia de tempos em tempos é, "admito", um pouco inconveniente. (1990 Mother Earth News [COCA]) (Brinton 2017: 168)

O objeto sob análise nesta pesquisa, a sequência “vamos nessa”, também apresenta esses usos, conforme se observa nas ocorrências que seguem:

2) Maycon Soares perdeu uma das pernas ao ser empurrado nos trilhos do metrô e atropelado por uma composição, no último domingo (30).

"Vamos Nessa nova jornada juntos! Estamos aí para ajudar e contribuir com o apoio e força emocional. Agora é uma nova vida com novos sonhos! Vamos em busca da felicidade e com a cabeça erguida. Não importa a maneira que você caiu, mas sim a forma que você vai se levantar! E será nisso, será nesse momento que toda essa galera estará aí para ajudar no que for necessário", reforçou outro amigo nas redes sociais. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/10/02/ele-chora-toda-hora-diz-mae-de-jovem-que-perdeu-a-perna-apos-ser-jogado-nos-trilhos-do-metro-no-rio.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2025.

3) Apoiadores de Bolsonaro, preocupados com a sua queda de popularidade, elaboraram um gráfico com três esferas com fotos dele: uma como presidente, com a faixa; outra do " mito ", em que aparece chutando um Pixuleco de Lula, e a terceira do " homem ", com uma lata de leite condensado na mesa do café. O ruído excessivo que gerou as crises desses três meses estaria na intersecção das três figuras.

Bom diagnóstico. Mas, como cravam os próprios circunstantes, isso não vai mudar. Cabe aos atores do debate público encontrar meios de lidar com Bolsonaro sem achar que o " novo normal " são seus ataques às instituições, mas reconhecendo que seu governo é legítimo e assim deve ser encarado. **Vamos nessa**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-vai-mudar,70002774266>. Acesso em: 20 set. 2025.

Na ocorrência (2), *vamos nessa* introduz uma oração, comporta-se como um constituinte da sentença, tem-se um verbo *ir* seguido de seu complemento – nessa nova jornada juntos. Em (3), por sua vez, *vamos nessa* corresponde a uma expressão fixa, invariável; assim, não se verifica nesse tipo de uso variação dos elementos constituintes,

como *nesse/nessas/nesta/neste* em lugar de *nessa* ou mesmo elementos intervenientes. A construção apresenta autonomia sintática, podendo inclusive ser omitida sem que haja prejuízo de sentido. Na ocorrência em foco, o objeto estudado encontra-se isolado por ponto final, o que o destaca prosodicamente por conta da pausa entoacional. No trecho, *vamos nessa* cumpre função metatextual, uma vez que faz referência ao conteúdo anteriormente dito, relacionando a expressão à situação discursiva, sendo seu sentido depreendido pelo contexto em que é utilizada. O trecho expõe a preocupação dos eleitores com a postura de Jair Bolsonaro. O enunciador, depois de mencionar o bom diagnóstico proposto pelos apoiadores com base em três episódios, revela a descrença na mudança de imagem do até então presidente e assevera que cabe aos atores do debate político a solução, a não aceitação de determinadas atitudes. Em seguida utiliza *vamos nessa* como forma de convidar os leitores a prosseguirem na mesma direção em termos de ideais, de postura, havendo, desse modo, uma espécie de interação entre o enunciador e o leitor.

Com base nos parâmetros estabelecidos por Heine, Kaltenböck e Kuteva (2019), em (3), *vamos nessa* atua como um marcador discursivo. Conforme já evidenciado, a presente pesquisa tem como foco as ocorrências em que a expressão cumpre tal função.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentam-se a perspectiva teórica em que se pauta o estudo aqui proposto, conceitos relevantes para o entendimento da construção [*vamos nessa*] e a metodologia empregada para a realização deste trabalho.

A pesquisa apoia-se nos fundamentos teóricos da LFCU, praticada por Traugott e Trousdale (2021[2013]); Oliveira e Rosário (2016); Lopes (2022), entre outros. Tal perspectiva corresponde a uma nova versão do Funcionalismo Norte-Americano, também denominado Funcionalismo Clássico, com a incorporação de aportes da Linguística Cognitiva, sobretudo no que se refere à Gramática de Construções. Alguns dos traços comuns às duas linhas teóricas cuja interlocução resultou na LFCU encontram-se explicitados na citação a seguir:

Essas duas correntes compartilham vários pressupostos teórico-metodológicos, como a rejeição à autonomia da sintaxe, a incorporação da semântica e da pragmática às análises, a não distinção estrita entre léxico e gramática, a relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem delas nos contextos reais de comunicação, o entendimento de que os dados para análise linguística são enunciados que ocorrem no discurso natural... (Furtado da Cunha, Bispo; Silva, 2013, p. 14).

De acordo com a visão da LFCU, a língua é constituída por construções, as quais são definidas como as unidades básicas da gramática, pareamentos de forma e significado (Goldberg, 1995). O polo da forma compõe-se de propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas, e o polo do significado, de propriedades semânticas, pragmáticas e

discursivo-funcionais. No modelo de análise proposto pela LFCU, os dois polos são igualmente considerados na descrição dos elementos linguísticos.

As construções organizam-se em uma rede de natureza hierárquica e dinâmica. Os nós da rede são interconectados por elos e novos elos e novos nós são constantemente estabelecidos (Croft, 2001; Furtado da Cunha e Lacerda, 2017).

Na perspectiva da LFCU, parte-se do princípio de que a língua é moldada pelo uso. Desse modo, as pesquisas pautadas nesse enquadramento teórico são desenvolvidas a partir de dados reais de fala e/ou de escrita em situações concretas de interação comunicativa.

Três parâmetros são fundamentais na classificação das construções, são eles: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Sobre tais conceitos, Rosário e Oliveira (2016, p. 244) apontam:

Esses conceitos vêm sendo utilizados por Langacker (2005) e podem ser alinhados da seguinte forma: *esquematicidade* diz respeito a *escopo construcional* (o grau de generalidade das propriedades formais e funcionais da construção); *produtividade* com *vitalidade construcional* (com que frequência novas instâncias podem ser geradas por um esquema construcional), e *composicionalidade* com *alinhamento construcional* (em que medida um esquema construcional é criado de maneira previsível ou não a partir de seus componentes).

Com foco no parâmetro da composicionalidade, pode-se dizer que [vamos nessa] é menos composicional, uma vez que o significado das partes, nos dados investigados, não é recuperado (o verbo *ir* não sinaliza deslocamento espacial e o pronome demonstrativo *nessa* não aponta ou retoma um lugar). Assim, a soma dos componentes (vamos+nessa) não representa o significado do todo. Na função de marcador discursivo, as partes encontram-se vinculadas de tal modo, que são entendidas como um bloco, ou seja, um *chunk*⁵. Nesse caso, [vamos nessa] forma uma unidade de sentido que sinaliza, sobretudo, função convidativa, apresentando diferentes níveis de intersubjetividade.

Oliveira (2018) ressalta que a (inter)subjetificação possibilita a manifestação da avaliação dos enunciadores em relação ao que verbalizam ou veiculam com a intenção de atuar sobre os interlocutores e agir sobre eles, envolvendo-os na interação. A autora postula que pode ocorrer o que Traugott e Dasher (2002) denominam *inferência sugerida* quando se apresenta um grau mais avançado de subjetividade. A inferência sugerida, segundo Traugott e Trousdale (2021 [2013], p. 65), consiste na “negociação de significado entre o falante, que (em geral inconscientemente, cf. Keller (1994); Hagège (1993)) ‘sugere’ interpretações, e o ouvinte, que infere/interpreta”, permitindo, sem exigir, o planejamento dos enunciados pragmaticamente por parte dos falantes.

Nos termos de Tantucci (2018), a intersubjetividade pode ser: *imediate* (II) - os significados são selecionados de modo objetivo, tomando como base as possíveis reações

⁵ *Chunk* é o resultado do processo denominado *chunking*. Tal processo refere-se a “um agrupamento de unidades que formam uma unidade mais complexa não analisável em suas partes componentes” (Bybee, 2016, p. 26).

de um interlocutor específico; *estendida* (IE) - os significados incluem uma terceira pessoa mais ou menos genérica, concebida conceptualmente como portador social do enunciado. Considera-se o postulado de Tantucci (2018) para fins de análise nesta pesquisa tal como se faz nas duas ocorrências que seguem:

4) O corte em Arizona tinha como objetivo cortar gastos de salary cap. Porém, os Cards tentaram ainda um novo contrato com Mathieu, mas sem sucesso. Segundo o Arizona Republic, a franquia ofereceu um contrato de US\$ 8 milhões para 2018, mas o safety recusou.

Nas redes sociais, Houston celebrou a contratação da melhor maneira: com imagens de um texugo.

Quem também comemorou foi o defensive end J. J. Watt, que terá uma baita companhia na defesa de Houston. Watt publicou alguns "potes de mel" em seu Twitter. Tyrann Mathieu respondeu: "**Vamos nessa**, irmão". (Disponível em: <http://www.theplayoffs.com.br/nfl/tyrann-mathieu-acerta-contrato-de-1-ano-com-os-texans/>. Acesso em 20 set. 2025.)

No trecho apreciado, o atleta Mathieu reage ao comentário do novo companheiro de equipe que celebrou por meio das redes sociais a sua chegada ao time. O mais novo contratado, ao visualizar a postagem, responde: "Vamos nessa, irmão". A intersubjetividade, nesse caso, é imediata, uma vez que o enunciatador se dirige/interage com uma pessoa específica – o jogador J. J Watt, companheiro de equipe – explicitado na declaração por meio do vocativo "irmão". A construção marcadora discursiva [vamos nessa] expressa um convite a seguirem juntos na defesa do time.

5) E, como de costume, as dicas defensivas sugerem três goleiros, laterais e zagueiros que têm tudo para mandar bem. Apesar de o Corinthians ser um dos grandes favoritos da vez, já que enfrenta o Ceará em casa, tentamos indicar alguns nomes que possam estar fora do radar da maioria. **Vamos nessa?** (Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/cartola-fc/dicas/noticia/dicas-defensivas-4-tres-opcoes-de-goleiros-laterais-e-zagueiros-para-a-rodada.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2025).

Em (5) apresenta-se um exemplo de intersubjetividade estendida, pois, como se pode observar, o enunciatador, por meio do marcador discursivo *vamos nessa*, convida o leitor a acompanhar as sugestões de atletas que serão informadas para que determinado time tenha êxito. O escritor utiliza a construção em forma de pergunta, o que reforça a convocação/convite para um destinatário genérico, não especificado no texto, observar o conteúdo partilhado. A intersubjetividade, então, se dá em um nível amplo, tendo em vista a generalidade do público-alvo.

Para realização da presente pesquisa, foram coletadas a totalidade de ocorrências da sequência "vamos nessa" disponíveis no *Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org), aba *Now*, contabilizando 61 dados. Após a coleta, descartamos: a) os dados em duplicidade, b) os dados em que a expressão nomeia palestra, filme, etc.; c) os mais composicionais, em que o objeto investigado apresenta noção de deslocamento veiculada pela primeira subparte (vamos), d) as ocorrências ambíguas; e e) as ocorrências em que o objeto investigado encontra-se vinculado a um advérbio ou a

uma conjunção. Assim procedemos a partir do entendimento de que *c*, *d* e *e* correspondem a *clines* de mudança para se chegar à função de marcador discursivo. Lembramos que o nosso objetivo neste trabalho é investigar as ocorrências em que “vamos nessa” cumpre tal função, apresentando-se mais abstratizada e menos vinculada sintaticamente. Feitos os descartes, tomamos como base 38 dados da construção marcadora discursiva [vamos nessa].

O tratamento das ocorrências se dá por análise qualitativa e quantitativa, levando em consideração os aspectos da forma e do significado, tais como: efeitos de sentido, o contexto em que a construção é empregada, sequência tipológica, nível de intersubjetividade, etc., bem como a produtividade de cada tipo semântico analisado.

Trata-se de uma pesquisa sincrônica, centrada na investigação do marcador discursivo [vamos nessa] no português brasileiro contemporâneo.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção apresentam-se alguns dados dentre as trinta e oito ocorrências analisadas da construção [vamos nessa]. Inicialmente evidenciam-se os efeitos de sentido da construção depreendidos pelo contexto em que é instanciada. Explora-se também a produtividade de cada valor semântico, bem como algumas generalizações no que tange aos aspectos da forma e do significado da construção em foco.

Conforme informado ao longo do estudo, a construção marcadora discursiva [vamos nessa] apresenta, sobretudo, função convidativa no âmbito virtual. Com base nos dados investigados, verifica-se que pode se tratar de um convite para acompanhar um conteúdo a ser proferido. Nessas ocorrências o enunciador primeiramente expõe brevemente para o leitor/ouvinte o tema a ser tratado e em seguida o convida, utilizando o marcador discursivo [vamos nessa], para “seguir” acompanhando o assunto que será expressado. Vejamos dois exemplos desse uso:

6) Escrevo esse post sem nenhum embasamento estatístico, analítico ou qualquer outro que faça parte da ciência exata. Saio da minha zona de conforto. Desde que entrei no Projeto Patriotas, virei muito mais um “jornalista” do que um torcedor, pois sabia que seria preciso tecer críticas das quais um fã fanático não conseguiria enxergar.

Então, permito-me agora voltar a viver um pouco do lado clubista com o intuito de desfrutar mais intensamente o sentimento de ser Pats, o que venho sentindo falta.

Vamos nessa⁶. (Disponível em: <https://www.nepatriotas.com.br/edelman-voce-tem-que-acreditar/>. Acesso em: 20 set. 2025).

Na ocorrência apreciada, o enunciador evidencia que, embora seja jornalista, ao tecer comentários ao longo do texto, o faz na posição de torcedor de determinado clube. Feitas as ponderações, convida o leitor, por meio da construção *vamos nessa*, a acompanhá-

⁶ A ocorrência finaliza desse modo, havendo, em seguida, um subtítulo seguido do conteúdo anunciado pelo falante.

lo na sua percepção, a acompanhar o conteúdo que mencionará a seguir. O objeto sob análise encontra-se isolado sintaticamente, de modo que a sua retirada não prejudicaria o sentido do texto. O enunciador não convida o leitor para um deslocamento espacial como prevê o verbo *ir*; o demonstrativo *nessa* não aponta para um lugar – assim, observa-se menor composicionalidade das partes que compõem a construção. O convite é feito para que o leitor partilhe do ponto de vista do escritor a partir do que será enunciado no post. Desse modo, *vamos nessa* é altamente intersubjetiva. Especificamente nesse dado, a construção envolve intersubjetividade estendida (Tantucci, 2018), visto que o enunciador não se dirige a uma pessoa específica com o objetivo de envolvê-la na interação, e sim ao público leitor de um modo geral. Trata-se de um trecho predominantemente expositivo, porém *vamos nessa* é de caráter injuntivo.

7) Depois de duas edições de muito sucesso, o nosso Por Onde Anda está de volta nesta parada pra Copa América. Vamos mostrar onde alguns jogadores que passaram em Athletico, Coritiba e Paraná Clube estão – uns bem conhecidos, outros que nem a gente lembrava. Na Europa, na América ou no Oriente, eles seguem batendo sua bolinha. **Vamos nessa?** Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/esportes/por-onde-andam-figuracas-do-trio-de-ferro/>. Acesso em: 20 set. 2025).

Em (7) o locutor anuncia o retorno de um programa e, após explicar como será a dinâmica, convida o interlocutor a acompanhá-lo, assisti-lo, por meio do uso do marcador discursivo *vamos nessa*. Observa-se que a construção está isolada sintaticamente e seguida por ponto de interrogação, isto é, trata-se de uma pergunta retórica direcionada ao leitor, corroborando, assim, para a intersubjetividade da construção. Tal como a ocorrência anterior, a intersubjetividade nesse trecho é estendida por ser direcionada à pessoa genérica. Este uso em que o leitor/ouvinte é convidado a acompanhar algum conteúdo que será transmitido⁷ é o mais produtivo, totalizando 19 dentre as 38 ocorrências analisadas. Trata-se de um trecho expositivo/injuntivo.

Cabe destacar que o uso do marcador discursivo em foco é recorrente em textos que envolvem disputas, seja no âmbito do esporte, como ocorre em (6) e (7), seja no âmbito dos games eletrônicos, *reality* shows, ou até mesmo da política. Pode-se conjecturar que, embora menos composicionais e abstratizados, os sentidos das partes constituintes (deslocamento + proximidade com quem se fala) corroboram para o uso no contexto mencionado. Desse modo, ao utilizar *vamos nessa*, o falante se desloca para perto de quem fala, se aproxima, mostra-se junto no embate/combate, motivando, de algum modo, o interlocutor.

⁷ Muitas dessas ocorrências encontram-se, conforme *link* de acesso disponibilizado pelo *Corpus Now*, em um programa da rádio agência nacional EBC, cujas matérias são intituladas “Trocando em Miúdo”. Ao que tudo indica, [vamos nessa] é o marcador adotado para introduzir o conteúdo explicativo oferecido pelo programa.

Prosseguindo com a exposição dos usos, verifica-se entre os dados a utilização do marcador discursivo [vamos nessa] como forma de convidar o interlocutor a seguir com determinada postura atitudinal. Nesses casos apresenta-se uma situação, em geral, um problema, e em seguida o convite para o leitor/ouvinte adotar certo comportamento. Seguem exemplos:

8) Eles avaliam o jogo e falam sobre estratégias. Danrley relembra o último Paredão e compara Rodrigo e Paula: "Você teve um voto a menos" e continua explicando que, caso o cientista social tivesse empatado com a mineira, que dificilmente Hana, que era a Líder, escolheria ele para ir à berlinda. # Mas alerta: "Essa semana pode ser que a situação seja diferente", e opina que, mesmo que Carolina não tenha intenção de indicar Rodrigo, pode ser que ele vá. Rodrigo diz: "**Vamos nessa.** Não pode haver sofrimento." (Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb19/casa-bbb/noticia/rodrigo-estuda-possibilidade-de-ir-para-o-paredao-vamos-nessa-nao-pode-haver-sofrimento.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022).

Na ocorrência em tela, o marcador discursivo *vamos nessa* é utilizado em um diálogo entre dois participantes de determinado *reality* show. A notícia é narrada e a declaração dos concorrentes ao prêmio é reproduzida tal como foi dita, de modo fidedigno. Ao ser comunicado pelo colega de confinamento sobre a possibilidade de ser indicado para deixar o programa, o rapaz diz: "Vamos nessa. Não pode haver sofrimento". Trata-se de uma postura de aceitação ao possível acontecimento, o que é endossado pela fala que segue a construção – Não pode haver sofrimento.

No trecho, duas leituras são possíveis no que diz respeito ao aspecto intersubjetivo. Pode-se compreender que por meio do marcador em foco, o participante convida o interlocutor (o outro participante) a adotar tal postura, a seguir em frente. A interação, nesse caso, se daria com uma pessoa específica, o que configuraria intersubjetividade imediata. Por outro lado, considerando que o *reality* consiste em um programa que envolve outros participantes e que apresenta alcance abrangente, o entendimento de que o locutor faz um tipo de exortação geral, buscando convencer não somente o interlocutor presente na interação, também é plausível. A intersubjetividade, de acordo com essa interpretação, seria estendida. A ausência de uma delimitação explícita que possibilite a classificação entre um nível e outro faz pensar na existência de um *continuum*. Assim, na ocorrência apreciada, *vamos nessa* estaria entre o grau imediato e o grau estendido de intersubjetividade. Embora o pronome *nessa* possa fazer projeção ao passado ou ao futuro, conforme assevera Neves (2011), observa-se, nos usos investigados, a noção de futuridade, ou seja, a junção dos elementos constituintes (*vamos/nessa*) aponta para o que vai acontecer.

9) sei que, embora eu tenha estrutura para aguentar porradas em programas de fofoca, muitas mulheres mantêm relacionamentos por medo do machismo ou porque, ao revelar ou ter traições descobertas, sentem a dor fisicamente, na carne. Tantas vezes até sangrar e morrer. Resumindo: a maneira como encaramos nosso comportamento sexual é uma das formas de machismo mais desonestas, porque ela leva à violência, ao homicídio. Então, esse não é um papo sobre mim ou meus atos. Falo de sororidade e de como nós, mulheres, somos vistas e nos enxergamos. Não podemos mais nos sujeitar a esse tratamento desigual. E se o processo para desconstruir esse

abismo entre gêneros é difícil, acredito que o caminho é falar sobre o assunto. Eu falei. **Vamos nessa?**", convocou. (Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/deborah-secco-faz-38-anos-e-comemora-com-pizza-drinques-e-japones-amo-fazer-aniversario_a205057/1. Acesso em: 20 dez. 2022).

10) Sob a ótica de empoderar mais uma mulher, LEANDRA LEAL usou suas redes sociais para destacar personalidades femininas que fazem a diferença. "Mulheres que tenho visto por aqui nas redes e que merecem ser vistas, ouvidas e seguidas ", escreveu no Insta. # Juntas por um mundo melhor

MARIA RIBEIRO, protagonista do filme "Como Nossos Pais ", deixou claro não gostar da data. "Não gosto de Dia da Mulher, mas, se for mais uma oportunidade pra gente acertar alguns ponteiros, **vamos nessa** ", chamando as mulheres para a resiliência. Que fofura! (Disponível em: <http://www.otempo.com.br/super-noticia/menina-nem-te-conto/%C3%AA-1%C3%A1-em-casa-1.1582011>. Acesso em: 20 set. 2025.)

As ocorrências (9) e (10) apresentam temas relacionados à mulher e constituem trechos argumentativos/injuntivos. Em (9), a atriz Deborah Secco discorre sobre o comportamento das mulheres nos relacionamentos, a forma como são vistas e como se enxergam, a desigualdade de tratamento entre os gêneros feminino e masculino. Após expressar sua opinião, a enunciadora diz acreditar que o caminho é falar sobre o assunto e utiliza o marcador discursivo *vamos nessa* em forma de pergunta, o que evidencia uma convocação, a qual é reforçada pelo autor da matéria ao final da fala da atriz, por meio do verbo "convocou". Em (10), Maria Ribeiro, também atriz, demonstra, em fala reproduzida de modo fidedigno, não gostar do dia da mulher, porém faz uma ponderação – "se for mais uma oportunidade pra gente acertar alguns ponteiros, vamos nessa". Trata-se de um convite, nas palavras do repórter, de um chamado para a resiliência voltado para as mulheres. Nas duas ocorrências verifica-se intersubjetividade num nível estendido, pois a interação é direcionada às mulheres de um modo geral, não se trata de uma mulher específica.

A seguir, vejamos exemplos do marcador discursivo [vamos nessa] com a função convidativa de seguir ou prosseguir com uma determinada ação:

11) No round seguinte, Holloway impôs uma verdadeira surra no adversário, que ficou com o olho esquerdo completamente inchado devido aos seguidos jabs, diretos e cruzados recebidos. No intervalo para o último assalto, o médico preservou a integridade física de Ortega e interrompeu o confronto. # "Tem mais alguém? **Vamos nessa**. Ele é duro mas como eu disse, vamos nos ver de novo, mas e o que é. UFC Havaí, me leve para casa Dana. Chegou a hora Bati o peso e fiz parecer fácil ", narrou. (Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/ag-fight/2018/12/09/max-holloway-atropela-brian-ortega-e-mantem-cinturao-dos-galos-do-ufc.htm>. Acesso em: 20 set. 2025).

12) Para se ter noção da força do provável quinteto titular do Golden State, vale lembrar que, caso Cousins não se machucasse nessa última temporada, os cinco iniciais do GSW participariam do All Star Game. O pivô ficou de fora por lesão, mas a base dos Warriors com Curry, Klay Thompson, Durant e Draymond Green, que até o momento se mantém, atuou no último jogo das estrelas. Você acha que Curry está feliz??????? # O fechamento do acordo fez com que o astro Stephen Curry desse as boas-vindas ao pivozão. "O terceiro Splash Brother. **Vamos nessa!**" (Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/nba/noticia/warriors-surpreendem-e-fecham-acordo-com-o-pivo-demarcus-cousins.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2025).

Conforme se pode observar, nas duas ocorrências, o marcador *vamos nessa* é utilizado em um contexto de competição. Em (11), o atleta vencedor do duelo faz uso do objeto em foco após perguntar se teria mais alguém para enfrentá-lo. Seria nesse caso um convite a seguir em frente com um próximo combate. Em (12) o enunciador fala sobre a nova contratação da equipe Warriors, e registra o comentário de um dos atletas, reproduzindo a fala em citação direta – “o terceiro Splash Brother. Vamos Nessa!” - . Nesse caso, a construção é utilizada para convidar o atleta contratado a seguir junto com o veterano na defesa do time. O marcador é seguido de ponto de exclamação, expressando algum tipo de emoção do enunciador em relação à nova parceria. Ao discorrer sobre as exclamações, Bechara (2014, p. 119) salienta que não apenas a oração que se pode bipartir em sujeito e predicado pertence à linguagem das emoções, “mas ainda aquela que representa um fragmento de oração, incapaz de permitir a separação destes dois termos e, por isso, mesmo, inanalísável”, a exemplo do objeto em foco. Na ocorrência (11) temos um exemplar de intersubjetividade estendida, visto que o enunciador não menciona ou se dirige a uma pessoa específica, fato que ocorre em (12), já que o atleta direciona o comentário ao novo pivô contratado, configurando, assim, uma intersubjetividade imediata. Em (11) o trecho é narrativo/injuntivo e em (12), expositivo/injuntivo.

Para além da função convidativa, apresenta-se, em dois dados entre os investigados nessa pesquisa, um uso em que o marcador discursivo [vamos nessa] constitui resposta positiva a uma proposição. Vejamos:

13) O Golden State passou cinco minutos e meio sem fazer uma cesta. Curry, que marcou 16 pontos no primeiro tempo, só converteu 7 na segunda etapa, deixando os Raptors em uma situação real para virar o jogo. # - Primeiro de tudo, seus jogadores precisam acreditar nisso, e eu entendi que eles estavam de acordo com essa escolha durante o pedido de tempo. Eu falei "estou pensando em um 'box and one' o que vocês acham?" e Kyle me disse "acho que vai funcionar, **vamos nessa**". E isso divide um pouco a responsabilidade. Estávamos na mesma página - completou Nurse. (Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/nba/noticia/apos-critica-tecnico-dos-raptors-justifica-defesa-inusitada-como-tentativa-de-brecar-warriors.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2025).

14) O diretor Rian Johnson revelou que está no processo de mixagem de som do novo episódio da saga criada por George Lucas e que "viveu o melhor momento da vida" no comando do filme

- o oposto do que aconteceu com "Rogue One" e "Han Solo", que tiveram problemas com seus cineastas.

O elenco subiu ao palco, mas evitou dar detalhes do roteiro. Entre as novidades, a atriz Laura Dern e o ator Benicio Del Toro foram apresentados pela primeira vez. "Passei a vida fingindo estar em 'Star Wars', mas lembrei filmando que não podia ficar fazendo barulhos de lasers com a boca ", brincou Dern." Quando Rian falou o nome do filme, eu só disse: '**Vamos nessa**'. ", contou Del Toro. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/07/1901617-disney-mostra-primeiras-imagens-de-mary-poppins-e-os-vingadores.shtml>. Acesso em: 20 set. 2025).

Na ocorrência (13), o técnico de um time de basquete apresenta uma estratégia de defesa para a equipe e um dos jogadores responde afirmativamente: "acho que vai funcionar, vamos nessa". Nesse caso, o marcador é utilizado no desfecho do segundo turno da fala em resposta à proposta anteriormente feita. Tal como ocorre em (8), a intersubjetividade pode ser entendida como imediata ou como estendida nesse exemplo. Configura-se imediata se considerarmos que o marcador foi utilizado pelo atleta em diálogo com o técnico do time - pessoa específica. Por outro lado, assume caráter estendido se compreendida como uma resposta positiva dirigida a todos os presentes, tanto na quadra quanto no entorno, funcionando como estratégia de encorajamento coletivo diante de uma partida adversa. Em (14), o ator Benicio Del Toro utiliza a construção após ouvir do diretor o nome do filme para o qual havia sido escalado. Assim, *vamos nessa* corresponde à resposta positiva do autor no que diz respeito ao convite para integrar o elenco do longa. A intersubjetividade, nesse uso, também é imediata uma vez que o marcador é utilizado pelo ator em diálogo com o diretor (pessoa específica). Trata-se de trechos expositivos/injuntivos.

Evidenciados os sentidos identificados nas ocorrências, apresenta-se a seguir um quadro com a produtividade desses usos:

Quadro 2 - Produtividade dos sentidos articulados por [vamos nessa]:

Função convidativa	
➤ Acompanhar conteúdo	19
➤ Adotar postura atitudinal	13
➤ Seguir /prosseguir com uma ação	4
Resposta positiva à proposição	2
Total:	38

Fonte: Elaboração própria.

Conforme se observa no Quadro 2, o sentido convidativo de acompanhar conteúdo é o mais produtivo, seguido do sentido de adotar postura atitudinal, seguir/prosseguir com uma ação e resposta afirmativa à proposição. Verifica-se, desse modo, a maior produtividade de papéis mais abstratos para o marcador discursivo em foco, com aumento de intersubjetividade. A partir das ocorrências investigadas neste trabalho, apresenta-se a seguir um quadro baseado no modelo proposto por Croft (2001), com as propriedades da forma e significado do marcador discursivo [vamos nessa]:

Quadro 3 - Propriedades construcionais do marcador discursivo [vamos nessa]

POLO	PROPRIEDADES	TRAÇOS
F O R M A	Sintáticas	- Isolado na estrutura sintática; - Microconstrução, entendida em bloco (<i>chunk</i>).
	Morfológicas	- Compõe-se dos elementos: verbo “ir” na primeira pessoa do plural + preposição “em” + pronome demonstrativo “essa”; - Insere-se na classe dos marcadores discursivos, apresentando diminuição de composicionalidade;
	Fonológicas	- Grupo de força ⁸ , com distinção prosódica (elemento margeado por vírgula, ponto final, ponto de interrogação ou de exclamação) ⁹ ;
S I G N I F I C A D O	Semânticas	- Sentido convidativo (majoritariamente) – convite a acompanhar conteúdo a ser proferido, convite a adotar postura atitudinal ou seguir/prosseguir com uma ação. - Resposta positiva à proposição
	Pragmáticas	Distintos níveis de intersubjetividade com base em Tantucci (2018) – imediata (mais restrita, interação com pessoa específica), estendida (ampla, interação com pessoa genérica); - Classificação semântica e funcional apreendida pelo contexto;
	Discursivo-funcionais	- Construção de natureza injuntiva; pode ocorrer em trechos predominantemente expositivos, argumentativos ou narrativos. - Noção de futuridade; - Marca de oralidade (reprodução da fala em muitas ocorrências).

Fonte: elaboração própria

O Quadro 3 apresenta uma síntese dos aspectos observados na construção [vamos nessa]. Verifica-se no plano da forma que a construção é sintaticamente autônoma e constitui uma unidade de sentido, na medida em que as partes constituintes são entendidas em bloco. Os elementos constituintes (vamos/em/essa) encontram-se mais vinculados e mais abstratizados, apresentando menor composicionalidade. Nesse sentido, a construção indica proximidade do falante em relação ao ouvinte em uma direção abstrata, sem

⁸ Por grupo de força entende-se a “sucessão de dois ou mais vocábulos que constituem um conjunto fonético subordinado a um acento tônico predominante” (Bechara, 2009b, p. 88).

⁹ Em textos menos monitorados, observa-se redução fonética – vamo nessa / vamu nessa.

apontar para um deslocamento espacial concreto como prevê o verbo *ir*. A construção [vamos nessa] integra a classe dos marcadores discursivos e constitui um grupo de força, sendo dominada por um acento predominante.

No plano do significado, constata-se que o marcador sinaliza função predominantemente convidativa e, em menor escala, corresponde ao sentido de resposta positiva à proposição, funções essas inferidas pelo contexto em que a construção está inserida. A construção apresenta graus distintos de intersubjetividade (imediate ou estendida), com base em Tantucci (2018). É de natureza injuntiva e pode se apresentar em trechos expositivos, argumentativos ou narrativos. Nela se verifica a noção de futuridade, uma vez que aponta para o que se pretende ou vai fazer. Por fim, observa-se, no objeto em foco, marca de oralidade, reproduzindo, de modo frequente, a fala de alguém no texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, examinou-se a construção marcadora discursiva [vamos nessa] sob a ótica da LFCU em uma abordagem sincrônica. Os dados investigados corroboram as hipóteses de que a construção apresenta, sobretudo, função convidativa no âmbito virtual e diferentes níveis de intersubjetividade. De modo menos frequente, sinaliza também a função de resposta positiva à proposição. Na função convidativa constatam-se três sentidos: convite para acompanhar conteúdo; convite para adotar certa postura atitudinal; convite para seguir/prosseguir com determinada ação. Por meio da instanciação da construção [vamos nessa], o enunciador busca envolver o interlocutor na interação e atuar sobre ele, o que evidencia a intersubjetividade já mencionada. O marcador é utilizado em contextos específicos, apresentando produtividade em ambientes que envolvem disputa, competitividade.

Considerando que o presente trabalho consiste em um estudo inicial sobre um elemento pouco descrito na literatura linguística – a construção [vamos nessa] –, que faz parte de uma categoria que também necessita de maior atenção – a dos marcadores discursivos –, faz-se necessário investigar com mais profundidade e amplitude o objeto, contemplando, entre outros aspectos, os contextos de mudança da sequência “vamos nessa”.

REFERÊNCIAS

BATORÉO, H. *Expressão do espaço no português europeu: contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

BECHARA, E. *Lições de Português pela análise sintática*. 19 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014.

_____. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009a.

_____. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009b.

BYBEE, J. L. *Língua, uso e cognição* (Language, usage and cognition). Trad. de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, Joan. *Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency*. In: JOSEPH, Brian D.; JANDA, Richard D. (eds.). *A handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackweel, 2003.

CROFT, W. *Radical Construction Grammar, syntatic theory in tipological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA C. & CINTRA L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. *Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas*. In: CEZARIO, Maria Maura; CUNHA, Maria Angélica Furtado. (Orgs). *Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad x FAPERJ, 2013. Págs. 12-39.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; LACERDA, P. F. A. C. *Gramática de Construções: princípios básicos e contribuições*. In: Mariangela Rios de Oliveira; Maria Maura Cezario. (Org.). *Funcionalismo linguístico: diálogos e vertentes*. 1ed. Niterói: EDUFF, 2017, v. 1, p. 17-46.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HEINE, B. ; KALTENBÖCK, G.; KUTEVA, T. *On the rise of discourse markers*. *Researchgate*. Preprint, june, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333783353>. Acesso em: 25 de set. 2025.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, 2016, p. 83-101.

LOPES, M. G. *Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos*. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso. Teoria, Método e Aplicação*. Niterói. EDUFF, 2022, p. 201-232.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do Português*. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011.

_____. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: UNESP, 2018.

- OLIVEIRA, M. R. *Arbitrariedade e iconicidade. (Inter)subjetividade. Metáfora e metonímia*. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso. Teoria, Método e Aplicação*. Niterói. EDUFF, 2022, p. 69-94.
- OLIVEIRA, M. R. *O afixoide lá em construções do português – perspectivização espacial e (inter)subjetificação*. *Revista Linguística, Rio de Janeiro/RJ, Vol. 14 - Número 1*: p.109-129. 2018.
- ROSÁRIO, I. C. *Linguística Funcional Centrada no Uso e Gramática de Construções. Hierarquia construcional e domínios gerais*. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso. Teoria, Método e Aplicação*. Niterói. EDUFF, 2022, p. 95-122.
- ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online)*, v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>.
- TANTUCCI, V. *From Co-Actionality to Extended Intersubjectivity: Drawing on Language Change and Ontogenetic Development. Applied Linguistics*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.
- TEIXEIRA, A.C.M. *A construção verbal marcadora discursiva VLocmd: uma análise funcional centrada no uso*. 2015. 297 f. Tese (Doutorado em Estudos da linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- TRAUGOTT, E. C.; DASHER R. *Regularity in Semantic Change*. Cambridge: Cambridge University Press; 2002.
- TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Tradução de Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Recebido em: 30/10/2025
Aprovado em: 17/12/2025
Publicado em: 08/01/2026